

INFLUÊNCIAS E MUDANÇAS QUE O FEMINISMO PROVOCOU NA SEGUNDA GERAÇÃO DE MULHERES

Lara Santa Bárbara Silva (Acadêmica); Profa. Dra. Maria José Pereira Rocha (Orientadora).
Curso de Psicologia. Universidade Católica de Goiás
Contato: larinhasbs@gmail.com

Por feminismo pode-se entender como um movimento amplo e plural que se desenvolve uma luta pela conquista, manutenção e ampliação de direitos. Uma revisão da literatura indica que o feminismo aparece no final do século XVIII. De acordo com o Dicionário Ideológico Feminista de Victoria Sau a primeira referência ao termo feminismo está relacionada com os cadernos de queixas na França que datam de 1788. Em 1789 foi publicado um documento anônimo dirigido ao Rei, no qual se reivindicava o direito à instrução, e ao emprego com o intuito de evitar a prostituição e para educar melhor os filhos. E desde então, as mulheres vêm lutando pelos seus direitos. No século XIX começa o auge do movimento feminista, é nesse século que as mulheres conseguem o sufrágio feminista, e as conquistas se estenderam até os dias atuais. O século XX representa um período em que, formalmente as reivindicações das mulheres haviam sido atingidas. No início da Segunda Guerra Mundial, o trabalho externo da mulher é valorizado, sendo mais uma das conquistas que o movimento trouxe. Nos anos sessenta marcam a segunda onda do movimento feminista que se amplia e abriga no seu interior diferentes correntes de pensamentos, aqui o movimento começa a se dividir em vários grupos, cada qual com os seus objetivos. O presente estudo tinha como objetivo detectar as mudanças que alteram as relações entre o masculino e o feminino na segunda geração de mulheres, no que se refere aos espaços públicos e privados em uma região selecionada da cidade de Goiânia. Através dos dados obtidos foi possível ver de perto as mudanças que o movimento feminista trouxe para as mulheres entrevistadas, além disto, foi possível definir feminismo e gênero na atual realidade

Palavras-chaves: 1) Feminismo; 2) Gênero; 3) Segunda Geração.

Apoio: Voluntário.

1- Introdução

Este sub-projeto de pesquisa intitulado “Influências e mudanças que o feminismo provocou na segunda geração de mulheres”, integrado ao projeto “O Impacto do feminismo no espaço público e privado”, foi desenvolvido entre agosto de 2006 a Setembro de 2008, como parte do projeto integrado do Núcleo de Investigação de Gênero (NIG). Dessa perspectiva, o propósito desse sub-projeto de pesquisa era detectar as mudanças que alteraram e alteram a vida das mulheres nos espaços públicos e privados ocorridos no século XX decorrentes da luta feminista, mais especificamente em relação às mulheres da segunda geração (25-40 anos). Tal propósito é válido, pois possibilitou perceber a grande influência do movimento, tanto na vida das mulheres, quanto nas dos homens. O processo permitiu definir gênero, espaço público e privado como categorias teóricas que subsidiaram toda investigação dessa temática.

Este sub-projeto, tinha como meta também identificar o grau de importância do movimento para essas mulheres da segunda geração residentes na cidade de Goiânia, bem como determinar se as mesmas conseguem perceber as mudanças nos espaços que elas atuam. Além disso, o presente estudo buscou saber o que essas mulheres entendem por feminismo e por gênero.

De acordo com as autoras o movimento tem raízes no passado, que se constrói no cotidiano, e que não tem um ponto predeterminado de chegada. Este ressurgiu em um momento histórico em que outros movimentos de libertação denunciavam a existência de formas de opressões que não se limitam ao econômico (ALVES & PITANGUY, 1984).

De acordo com Alves & Pitanguy (1984), o feminismo procurou em sua prática enquanto movimento superar as formas de organização tradicionais permeadas pela assimetria e pelo autoritarismo.

O feminismo na verdade surge no final do século XVIII na França, com o propósito de conquistar um espaço no mundo do pensamento e do conhecimento, pois nessa época a mulher era totalmente excluída desse mundo, por ser vista como frágil indolente e entretida com bordados e bandolins. Então, as mulheres dessa época precisavam forjar seu caminho, elas queriam conquistar espaço no mundo dos saberes.

Com o tempo as mulheres foram percebendo que elas não eram só oprimidas no mundo das ciências, mas no dia-dia do seu cotidiano. As mulheres que faziam os homens esquecerem os seus domínios eram tidas como feiticeiras e bruxas. Na inquisição principalmente, surge o famoso “caça as bruxas”, essas mulheres eram queimadas (ALVES & PITANGUY, 1984).

Nessa época as mulheres já estavam questionando e querendo mais espaço, pois elas ainda não eram vistas como cidadãs. Algumas mulheres de posse de uma nova compreensão das relações entre o masculino e feminino fazem reivindicações, inauguram outro discurso dizendo que homens e mulheres são iguais, entre estas destacam-se Ann.. Ann era uma religiosa, que foi contrária as idéias da igreja medieval, que via o homem como superior à mulher.

No século XIX com a 1ª Revolução Industrial, o trabalho da mulher é desvalorizado. De acordo com a ideologia masculina, as mulheres necessitavam de menos trabalho e menos salário do que o homem, mas na verdade é aqui que começa uma grande exploração, pois a mão de obra dessas mulheres era considerada sem valor. O famoso Dia Internacional da mulher surge depois que um grupo de operárias de uma indústria têxtil de Nova Iorque faz protestos, contra o baixo salário e as grandes jornadas. Essas operárias fazem um protesto pelas ruas de Nova Iorque, onde elas pedem pela valorização da mulher e os seus direitos civis. E é no dia 08 de Março que acontece esse protesto, por isso o dia da mulher. Então, esse dia Internacional da Mulher é mais uma conquista da luta feminista.

De acordo com Audrea (1988), os operários fizeram um movimento que lutava pelas causas operárias, denominando assim como sufrágio universal, mas somente participavam operários homens, as mulheres não estavam inclusas nessa luta. No século de XIX a mulher começa a lutar pelos direitos de cidadania, o direito de votar e ser votada, com isso inicia-se o sufrágio feminino. Foi uma luta que abrangeu todas as classes de mulheres, se tornou o maior movimento de causas sociais. Foi uma luta longa, demandando enorme capacidade de organização e uma infinita paciência. A duração dessa luta nos EUA, Inglaterra, data de sete décadas. No Brasil durou por 40 anos, estendendo para século XX.

Como toda história, o processo do movimento feminista foi gradativo, teve um tempo, uma luta árdua, mas com vitórias. Os anos de 1930 e 1940, representam um período em que, formalmente, as reivindicações das mulheres haviam sido atingidas (ALVES & PITANGUY, 1984.). No início da segunda guerra mundial, o trabalho externo da mulher já vem sendo considerado sem valor.

O movimento passa por um momento de desligamento? (não entendi essa afirmativa), mas ressurgiu nos anos sessenta com a segunda onda do movimento. Mas dessa vez o movimento já tem mais forças, do que no início, e é nesse período que o mesmo se amplia, criando assim, várias correntes de pensamento, com isso o movimento começa a se dividir em vários grupos. E depois disto o movimento nunca parou e está sempre se ampliando, prova disto é o presente projeto.

Como no mundo todo o feminismo se irradiou (não seria melhor difundiu?) pelo Brasil, tendo como primeira representante do movimento, Bertha Lutz. O movimento no país iniciou-se com a luta pelos direitos de cidadania, a luta central era o direito ao voto. Lutz, juntamente com as suas companheiras, inaugurou o I Congresso Internacional Feminista no Rio de Janeiro (PINTO, 2003).

Não se pode falar de feminismo sem vincular a categoria de gênero. Este pode ser definido por vários autores: Heilborn (1992) o concebe como: “a distinção entre atributos culturais alocados a cada um dos sexos e a dimensão biológica dos seres humanos”. Scott (1995) conceitua gênero da seguinte forma: “... é um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos sendo que gênero é uma forma primária de dar significado às relações de poder”.

Com base nesses referenciais podemos afirmar que esta categoria de análise, está cada vez mais presente na produção do saber e de forma interdisciplinar. Há muita polêmica quanto ao seu uso e aplicação, assim como, existem vários enfoques sobre esta temática. Os diversos usos de categoria enriquecem a dinâmica do conhecimento, contribuindo com o avanço das análises e explicações do tema.

De acordo com Nuernberg (2000), o gênero é atualmente uma categoria de análise social bastante reconhecida nas ciências humanas sociais (verifique se expressão está certa, acho que ciências sociais e não sei se tem o humanas na forma como você colocou aqui). Sua utilidade conceitual abrange as análises sobre a influência da categoria de gênero tanto na constituição da ordem social quanto na produção de subjetividades. Trata-se também de uma categoria que implica uma perspectiva interdisciplinar e que visa contemplar uma análise histórica e cultural dos valores associados às masculinidades e às feminilidades.

Esse sub-projeto tinha como objetivo apurar os impactos causados pelo movimento feminista na vida de mulheres da segunda geração (25-40 anos). Pesquisar como essas mulheres, desde o início até os dias atuais absorveram o discurso e a prática do movimento. Verificar também como as mudanças das lutas feministas afetaram a vida pública e privada dessas mulheres, e se as mesmas percebem essas mudanças. Além disso, fazer uma análise das sensações? que as mulheres sentem em relação às mudanças.

2- Métodos e Materiais

A pesquisa *O Impacto do Feminismo no Espaço Público e Privado* foi realizada através de uma abordagem metodológica qualitativa, que privilegiou o universo dos significados e valores do fenômeno pesquisado.

A princípio, a primeira etapa concretizada foi o levantamento bibliográfico de acordo com as categorias teóricas pré-estabelecidas no início da pesquisa, são elas: feminismo, gênero, relações familiares, geração, esfera pública e privada. Juntamente com o levantamento bibliográfico, foram elaborados os instrumentos de coletas de dados. Nesse sentido foi elaborado o primeiro conjunto de questões que guiaria o estudo. Posteriormente outros dois questionários foram elaborados e testados.

Os livros utilizados foram pesquisados na própria biblioteca da Universidade, com o intuito de valorizar a pesquisa com a intenção de desenvolvê-la dentro do meio acadêmico em que estava inserida.

Em seguida, foram feitas visitas em instituições como: UCG, UNIP. Outros espaços foco da pesquisa foram aqueles definidos e escolhidos para as visitas iniciais: a Assembléia Legislativa, as feiras livres como: A Feira da Paranaíba e a Feira da Lua. Entrevistas em espaços de circulação (Terminais de ônibus): Terminal Cruzeiro e Padre Pelágio. E também visitas em casas quais os bairros e setores?. Inicialmente essas entrevistas foram filmadas e gravadas com a autorização das entrevistadas. Posteriormente, foram realizadas mais entrevistas, não sendo essas filmadas. Essas últimas foram realizadas com um questionário semi-estruturado, que as entrevistadas respondiam a próprio punho.

Após a coleta de dados foi elaborado um roteiro para a produção de um vídeo como produto final da pesquisa. As filmagens foram realizadas pelas integrantes da pesquisa. Posteriormente assistiram várias vezes cada entrevista selecionando as melhores para compor a edição do documentário. Outra etapa importante foi a edição do vídeo com foto, imagens, música e entrevistadas, processo totalmente feito pela equipe. Nesse vídeo foi utilizado as filmagens das entrevistas realizadas.

Neste presente estudo, utilizaram-se duas filmadoras, gravadores, papéis, canetas, livros e questionário semi-estruturado.

O vídeo foi apresentado nas atividades do 8 de março, (200) Encontro de Mulheres Campesinas (400 mulheres), semana de cidadania (50).

3- Resultados

O sub-projeto “Influências e mudanças que o feminismo provocou na segunda geração de mulheres” desenvolvido no período de 2006-2008 resultou na seguinte análise baseada nas respostas das participantes. Nesse sentido, foram criadas categorias temáticas: 1) O que é o feminismo para essas mulheres da segunda geração, 2) Quais as mudanças que elas podem usufruir após o movimento feminista, 3) Definição de gênero, 4) Características que uma mulher deve ter para ser feminina e feminista, 5) Nome de uma mulher feminista, 6) As mudanças na relação homem e mulher, 7) As mudanças observadas no espaço doméstico, 8) Como essas mulheres tem lidado com o corpo, 9) Mulheres que sofreram discriminação. A categoria número 7 foi dividida nas seguintes subcategorias: a) criação dos filhos, b) exercício da sexualidade, c) divisão das tarefas em casa.

1) O que é feminismo para essas mulheres da segunda geração.

Com relação à categoria feminismo a maioria das mulheres definiu o movimento, como um movimento que visou à igualdade entre homens e mulheres, que defendeu o respeito e a importância da mulher na sociedade. Algumas definiram o movimento como um movimento radical que lutou contra a discriminação da mulher no mundo trabalhista e na política. Isso pode ser exemplificado com a fala de uma das entrevistadas que afirma a sua compreensão sobre o termo: “Movimento que tem como bandeira a transformação, o resgate e a reconstrução dos direitos iguais para homens e mulheres, dar a voz à mulher como sujeito da história. Tentativa de desconstruir e superar os referenciais impostos pelo sexismo”.

2) Mudanças que essas mulheres puderam usufruir após o movimento feminista.

As mudanças que o feminismo provocou na sociedade são diversas, e o que se percebe é que cada vez mais as mulheres usufruem dessas mudanças. Hoje as mulheres conseguem atuar no mercado de trabalho com mais liderança e mais respeito, e cada vez mais as mulheres têm ocupado determinados espaços e cargos. Essa situação pode ser identificada nas respostas das entrevistadas. É possível afirmar que as mudanças para maioria delas se caracterizam como: independência financeira e melhores oportunidades no mercado de trabalho, a lei Maria Da Penha, status, espaço na sociedade em todos os aspectos, o direito de ir e vir, crescimento familiar, respeito, autonomia e liberdade de expressão.

Esses são alguns dos argumentos mais citados pelas entrevistadas. Somente uma única mulher nessa categoria se referiu as essas mudanças como ilusórias e como armadilhas, pois para ela não há nenhuma mudança. Isso mostra que ainda existem pessoas que não conseguem perceber ou até usufruir dessas mudanças. E é por essas e outras, que cada vez mais o movimento deve ser divulgado.

3) Definição de gênero.

De acordo com a idéia de Nuernberg (2000), o conceito de gênero vem sendo discutido há muito tempo, cada autor apresenta um ângulo novo que é incorporado na sua definição, gênero é atualmente uma categoria de análise, tanto nas ciências sociais, como em outros campos das ciências humanas. Pôde-se perceber nos dados coletados uma unanimidade nas definições de gênero.

A maioria das entrevistadas definiu gênero como uma categoria que diz sobre a relação da mulher e do homem, ou o aspecto social atribuído a diferença de sexo. Porém, uma única pessoa definiu gênero como: “Um grupo de seres que se assemelham por seus caracteres essenciais.” O que se sabe é que essa definição é usada pela ciências biológicas.

4) Características que uma mulher deve ter para ser feminina e feminista.

Não se pode falar de feminismo sem se falar de feminilidade, afinal, pra ser uma guerreira que luta pelos seus ideais, que trabalha fora, que estuda, não precisa necessariamente perder a sua feminilidade, de acordo que as entrevistadas, são justamente estas características que faz uma mulher serem feminista e feminina.

Portanto, as respostas das entrevistadas no que se refere à afirmativa anterior indica que: “(...) pra uma mulher ser feminista e feminina ela deve ter atitude, certeza de seus ideais, usufruírem de seus danos...” Poucas mulheres responderam essa questão. A maioria respondeu que não sabiam ou não responderam.

5) Nome de uma mulher feminista.

Está foi considerada uma questão mais no âmbito pessoal, pois o nome da feminista escolhido por elas são pessoas que as entrevistadas consideram como sendo feminista, mas isso não significa que são realmente. O que se pode perceber, é que as entrevistadas

escolheram mulheres que estão próximas do seu convívio familiar e cotidiano, elas citaram as mulheres que estão na TV, mães, professoras e destoando um pouco desse universo indicaram mulheres que realmente tem um nome no mundo feminista ou na história. No que concerne a esta questão elas apontaram os seguintes nomes: Marta Suplicy, Maria José Pereira Rocha, Heleieth Safiotti, Joana Darc, Zilda Fernandes, Marília Gabriela.

6) As mudanças na relação homem e mulher.

As mudanças citadas pelas entrevistadas são aquelas que estão no dia a dia, são aquelas mudanças que na verdade a maioria das mulheres usufrui, mas como se sabe, há muito que se mudar na relação homem e mulher. Nesse caso foram consideradas como mudanças: a divisão das funções no lar e a independência da mulher na sociedade e o exercício de tarefas incluindo suas obrigações e deveres.

Nos séculos passados, a mulher tinha a obrigação de cuidar de todas as tarefas da casa, aliás, as mulheres eram totalmente excluídas do mundo do pensamento e a visão que se tinham das mesmas é que eram frágeis, portanto se dedicavam aos filhos e a casa (Alves & Pitanguy, 1984).

7) As mudanças observadas no espaço doméstico.

Como foi mencionada essa categoria foi dividida em subcategorias.

a) criação dos filhos.

Nesta subcategoria pôde-se identificar percepções ambíguas no que tange a criação dos filhos e a configuração da mulher moderna. Nem todas as mulheres estão satisfeitas com as mudanças, algumas citam que devido ao movimento feminista as mudanças em relação à criação de filhos são percebidas como negativas. As entrevistadas relatam que hoje os filhos estão mais “desobedientes”, que eles são mais “donos de si” e que precisam de mais limites. Já as demais relatam que hoje os homens estão mais presentes na criação, relatam que o movimento permitiu que as mães e até os pais pudessem ter mais diálogos com os seus filhos. Isso pode ser percebido na seguinte fala: “Os homens participam mais ativamente da criação e cuidados dos filhos, proporcionando assim um bom diálogo.” Outra mudança que foi citada com grande frequência, foi o fato de hoje a mulher poder ser mãe solteira. Esses são os aspectos positivo visto pelo restante das entrevistadas.

b) exercício da sexualidade.

Com base nos resultados obtidos, foi possível perceber nesta categoria uma diversidade em relação às respostas, e a maioria das entrevistadas relataram que devido o movimento, foi possível que os tabus em relação a sexualidade diminuíssem, mas sabe-se que ainda existem tabus relacionados ao assunto.

O que a maioria relatou, é que hoje a mulher pode ser ela mesma, ter a liberdade de expressar os seus desejos sem ser julgada como “bruxas” sedutoras. Muitas refletiram em relação à sexualidade ativa e a valorização que o homem tem dado ao amor. Algumas mencionaram o fato da tripla jornada, o que causa um cansaço e faz com que a sexualidade não seja tão ativa, o que às vezes prejudica a relação. As demais mulheres acham que ainda há falta de diálogo, mas em contra partida, algumas entrevistadas acham que o movimento despertou nas famílias a liberdade de falarem sobre sexo com os seus filhos, deixando assim as crianças e adolescentes mais informados.

C) Divisão das tarefas em casa.

Essa é ainda uma categoria que gera discussões, porque na verdade ainda há famílias que concentram todas as tarefas nas mulheres. De acordo com os dados coletados, há outras famílias que após o movimento muitas coisas mudaram, agora homens participam ativamente nas tarefas de casa, as tarefas são divididas, as tarefas não são mais concentradas na mulher. Mas já outras famílias, que homem tem contribuído muito pouco ainda, que as tarefas não são bem definidas e acabam sobrando tudo para as mulheres. Essas famílias que ainda não estão satisfeitas, acrescentaram que homens que fazem parte da mesma, são extremamente machistas. Talvez, o que leve tal comportamento.

8) Como essas mulheres tem lidado com o corpo.

De acordo com os dados coletados, nem todas as mulheres consideram que tem cuidado bem do o corpo. São poucas que estão satisfeitas e que consideram sadias. O que se percebe é que as mulheres estão sempre buscando a satisfação, mas não a encontra, por mais que elas cuidem. Algumas confessam que não fazem muito para melhorar, mas estão tentando, mas considera uma atitude “difícil”.

Conclui-se que bem ou mal essas mulheres se preocupam em cuidar de seu corpo, mas que nem todas fazem da maneira correta e algumas que fazem nem sempre conseguem chegar a satisfação.

9) Mulheres que já sofreram e ainda sofrem discriminação.

Está foi a questão menos respondida e as respostas que obtivemos, foi de um extremo ao outro. Essas mulheres ou foram discriminadas a todo o momento ou nunca foram discriminadas. A maioria foi discriminada em relação ao fato de ser mulher e as restantes nunca foram.

Grande parte não sofre discriminação, mas ainda há pessoas que sofrem qualquer discriminação em relação a sexualidade. O que prova que o feminismo ainda tem um longo trabalho pela frente. Já se conseguiu muito, mas ainda tem o que se conseguir e foi isso que este presente estudo veio apurar.

3.1- Dados Coletados

Tabela 1- Respostas coletadas referente a pergunta abaixo.

O que é feminismo?

2ª Geração
Luta pela igualdade do homem e da mulher.
É um movimento impensado. A mulher não deve superar ao homem, mas sim caminhar ao lado dele.
Coerente afirmação do interesse feminino.
Análise crítica do patriarcado e enfrentamento direto ao machismo visando o empoderamento das mulheres e a conquista de direitos.
Defesa dos direitos iguais.
Teoria que requer igualdade de direitos civis e políticos entre as mulheres e homens.
Luta pelo direito das mulheres, pela igualdade e valorização do sexo feminino.
Conjunto de conceitos, idéias e ideais feministas.
Movimento liberado e organizado por mulheres contra a discriminação e desvalorização visando igualdade de gênero.
Movimento que defende o respeito e a importância da mulher na sociedade.
Movimento de mulheres para lutar pelos seus direitos humanos.
Direitos iguais.
Mulheres que querem ocupar o lugar dos homens ou que tentam obter o mesmo respeito e valorização no mundo trabalhista.
Movimento radical que busca igualdade de direito para homem e mulher.
Movimento social que surgiu em diversas épocas e lugares com fins de modificar a perspectiva política nas relações entre homens e mulheres.
É a doutrina social que preconiza à mulher direitos civis e políticos iguais aos homens.
Movimento que tem como bandeira a transformação, o resgate e a reconstrução dos direitos iguais para homens e mulheres, dar a voz à mulher como sujeito da história. Tentativa de desconstruir e superar os referenciais impostos pelo sexismo.

Quais mudanças que você mulher pode usufruir após o Feminismo?

2º Geração

Independência financeira
Melhores oportunidades no mercado de trabalho
Lei Maria da Penha
Nenhuma. Pois é ilusório a liberdade que nos trouxe
não passa de uma armadilha
Status
Espaço na sociedade
Trabalho
Fumar, dirigir
Direito de ir e vir
Liberdade de comportamento e de expressão
Autonomia
Crescimento familiar
Igualdade de gênero
Estudar
Direitos à cuidados com a saúde corporal
Novas relações
Reconhecimento profissional no espaço público
Conhecimento dos próprios direitos

**Tabela 2-
Respostas
coletadas referente
a pergunta abaixo.**

Tabela 3- Respostas coletadas referente a pergunta abaixo.

O que é gênero?
Segunda Geração
Diferenças e definições de homem e mulher
É simplesmente uma questão de "masculino" e
"feminino"
Grupos de seres que se assemelham por seus
caracteres essenciais

Significado de sexualidade
Diferença entre homem e mulher
História da relação entre homem e mulher
Aspecto social atribuído à diferença de sexo
Conceito - categoria
Conjunto de idéias em uma cultura sobre o que é
dos homens e das mulheres
Não sei
Busca de mudança entre homem e mulher
Define e relaciona homem e mulher
Definição homem e mulher
Interação homem e mulher
Categoria que trata das relações entre mulher e
homem com as peculiaridades

Tabela 4- Respostas coletadas referente a pergunta abaixo.

O que uma mulher deve ter para ser feminina e feminista?
Segunda Geração
Atitude
Certeza de seus ideais
Usufruir de seus danos
Iludir-se

Tabela 5- Respostas coletadas referente à pergunta abaixo.

Nome de uma mulher feminista.
Segunda Geração
Marta Suplici.
Zéze (Maria José).
Não sabe.

Ivone
Heleieth Safiotti
Joana Darc
Zilda Fernandes
Michele Perrot
Rosemarie Murano
Olga
Marina Silva
Divina
Marília Gabriela

Tabela 6- Respostas coletadas referente a pergunta abaixo.

O que mudou na relação homem e mulher?
Segunda Geração
Mudou as funções do lar
Tudo. A mulher está cada vez mais independente de
suas obrigações e deveres

Tabela 7- Respostas coletadas referente a pergunta abaixo.

Quais as mudanças que você observa no espaço doméstico com relação a: Criação de Filhos.
Segunda Geração
Maior aceitação da mãe solteira
Alguns filhos são obdientes, outros não
Os pais pegam muito no pé dos filhos, chegam até
sufocá-los.
Os homens participam mais ativamente da criação e
cuidados dos filhos +.
Os filhos de hoje, são mais donos de si, não aceitam
condições e conceitos impostos pela sociedade

como antes.
Mais diálogo +.
Pouca repressão
Se possível, nenhuma agressão física.
Falta de imposição de limites e responsabilidades.
Tem que saber estabelecer horários

Tabela 8- Respostas coletadas referente a pergunta abaixo.

Quais as mudanças que você observa no espaço doméstico com relação a: Exercício da sexualidade:
Segunda Geração
Maior autonomia é liberdade sexual.
Dentro de uma família conservadora, a questão da sexualidade ainda é um tabu.++
Nas famílias mais abertas as crianças são bem informadas sobre o assunto.
Minha sexualidade é ativa.
Minha relação com o meu marido é muito agradável.
Baseada na confiança e respeito.
A mulher é mais ativa, expondo suas vontades, expressando-se como e quando ela quer, não deixando somente o homem atuar como homem, mas revelando-se como mulher que ela é.
É preciso diálogo.
O exercício da sexualidade está no diálogo aberto

entre pais e filhos, esta na roupa que se veste, nas
carícias compartilhadas entre o casal+.
Cada vez mais o indivíduo está esquecendo do prazer
para se dedicar mais ao trabalho, chegando cansado e
sexo sempre fica para depois.

Tabela 9- Respostas coletadas referente a pergunta abaixo.

Quais as mudanças que você observa no espaço doméstico com relação a:
Divisão de tarefas em casa:
Segunda Geração
Os homens estão mais abertos e com menos
vergonha de exercer suas tarefas doméstica.
Ninguém quer dividir as tarefas.
Na minha casa há divisão de tarefas entre
eu e meu marido.
O homem hoje ajuda nas tarefas com os filhos.
Tarefas escolares, reuniões de pais,
Em casa as tarefas são divididas de acordo com
tempo que se passa dentro dela.
Maior participação da figura masculina nas tarefas
domésticas.
As tarefas são divididas, mas nenhuma tarefa
definida.
Em algumas questões eu tinha ajuda do meus dois
irmãos do sexo masculino.
Ultimamente as divisões do lar está carente.

Tabela 10- Respostas coletadas referente a pergunta abaixo.

Como você lida com o seu corpo?
Segunda geração
Sou totalmente feliz.
Um pouco ruim, acho que preciso mudar muitas
coisas, não sou satisfeita.
Respeitando meus ovários, não me cansando em
demasia, procurando manter sempre o equilíbrio.
Gostando de mim como sou, vivenciando com
naturalidade com as mudanças corporais
Preciso manter o peso cuidando da alimentação,
faço comida diariamente.
Travamos uma luta. Gosto do meu corpo, mas não
acho ideal. Estou em busca da satisfação.
Com certa dificuldade.
Já me dei melhor, hoje estou acima do peso.
Nos últimos tempo um pouco preguiçosa.

4- Discussão e Conclusão

Os resultados encontrados nessa pesquisa permitem que se abra um espaço para a discussão sobre o que o movimento feminista representa na vida das mulheres.

Diante dos resultados obtidos foi possível perceber que são muitas as mudanças que o movimento trouxe para as mulheres, e cada dia as mulheres vem usufruindo dessas mudanças. Isso pode ser visto através do pensamento da autora Corrêa (2006): “(...) parece não haver dúvida de que as muitas ondas de rebelião feminina alteraram e muito o lugar das mulheres e suas relações com o mundo e com homens, em especial nos últimos 50 anos.”

O movimento feminista dos últimos 50 anos mudou muita coisa, mas ainda não foi uma avalanche capaz de alterar totalmente o profundo sistema de sexo e gênero (Corrêa, 2006). É possível perceber isso nos resultados obtidos, mais especificamente quando uma das entrevistadas diz que as mudanças que o movimento trouxe são ilusórias. O que acontece na verdade, é que nem todas as mulheres conseguem usufruir dessas mudanças, pois se sabe que ainda existem pessoas que não reconhece os direitos da mulher. Foi um movimento importante, mas ainda precisa-se de transformações.

Hoje, sem dúvida, as mulheres têm maior autonomia pessoal, financeira, reprodutiva e sexual. Melhor ainda, os homens estão rapidamente alterando a relação com seus filhos e filhas, ou seja, com a própria paternidade (Corrêa, 2006). Está fala da autora condiz com os resultados obtidos. A maioria das entrevistadas relatou como mudanças que o movimento feminista trouxe: a independência pessoal, financeira, sexual e a participação ativa do pai na criação de seus filhos.

O que pode se perceber com esse projeto, é que o movimento feminista trouxe sim, várias mudanças positivas pra mulheres, mas que nem todos usufruem ou que não consideram as mudanças positivas. O que mostra a subjetividade de cada um e a diversidade também, pois cada pessoa tem uma visão, uma definição e uma opinião.

Conclui-se, que sem dúvidas houve um impacto nas mulheres da segunda geração e o impacto trouxe mudanças, pois é possível perceber que, por mais que as mudanças tenham sido vistas como negativa para algumas mulheres, ainda assim houve mudanças, pois o sistema hoje não é como a 50 anos atrás. E é por isso que o movimento não pode acomodar, a luta tem que continuar, já houve grandes mudanças, mas ainda necessita de transformações, como por exemplo, uma maior divulgação sobre o movimento. Isso é ressaltado, devido um relato de umas das entrevistadas, que dizia que sabia que tinha acontecido o movimento e que o movimento defendia a causa das mulheres, mas ela queria poder entender mais, participar mais. Então, ela pediu para que o movimento fosse mais divulgado e mais explicado.

O importante desse trabalho foi poder apurar as mudanças que o feminismo trouxe na vida de cada uma dessas mulheres, foi poder ver o movimento na realidade dessas pessoas, na vida pública, na vida privada e na subjetividade de cada uma delas.

Primeiro roteiro de entrevista

1º Feminismo:

- Sabe a origem do Feminismo?
- Sabe o que é o Feminismo?
- Qual a mulher que representa o feminismo?
- Conhece algum grupo feminista? Faz parte?
- Você já participou de algum evento feminista?

2º Trabalho:

- Você trabalha – em quê e por quê?
- Como é a distribuição da renda familiar?
- Como é sua relação com os colegas de trabalho?
- Você vivenciou alguma discriminação no trabalho por ser mulher?

3º Família

- Você é casada? Há quanto tempo?
- Tem filhos?
- Como você trata seus filhos? Há diferenças?
- E seu companheiro
- Tem namorado
- Como sua mãe a trata como filha
- E seu namorado

Geração

- Qual a visão que você tem da adolescência?
- Qual a visão que você tem da juventude?
- Qual a visão que você tem da adulta?
- Qual a visão que você tem terceira idade?

O Impacto

- Como o feminismo influenciou mulheres?
- E você, foi influenciada?
- Quais os momentos em que você tem informações sobre o feminismo?

Religião

- Qual é sua religião?
- Qual a relação entre Igreja e feminismo?
- A sua igreja influencia no seu comportamento? Qual?
- Você conhece alguma passagem bíblica que determina o comportamento da Mulher?

Segundo roteiro de entrevista

Questões sobre a pesquisa: **O Impacto do Feminismo no Espaço Público e Privado.**

Nome: _____

Idade: _____ **Profissão:** _____ **Grau de Instrução:** _____

Religião: _____

Endereço: _____

1. **Quais as mudanças que você mulher pode usufruir após o feminismo?**

2. **O que é o feminismo?**

3. **O que é gênero?**

4. **Você já sofreu algum tipo de discriminação?**

5. **O que uma mulher deve ter para ser feminina e feminista?**

6. **Nome de uma mulher feminista.**

O que mudou na relação homem e mulher?

“O Impacto do Feminismo no Espaço Público e Privado”.

Idade: _____ **Profissão:** _____ **Grau de Instrução:** _____

Religião: _____ **Sexo:** () M () F

Endereço: _____

Quais as mudanças que você observa no espaço doméstico com relação a:

1. Criação dos filhos;

2. O exercício da sexualidade;

3. Divisão de tarefa em casa;

4. Como você lida com o seu corpo;

6- Bibliografia

ALVES, Branca Moreira; PITANGUY, Jaqueline. *O que é feminismo*. 8. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

CORRÊA, Sônia. O que mudou com o feminismo? In.: WWW.direitos.org.br (08/03/2006).

NUERNBERG, Adriano Henrique. Gênero, psicologia social e interdisciplinaridade. In: Mara Coelho de Souza Lago; Miriam Pillar Grossi; Cristina Tavares da Costa Rocha; Olga Regina Zigelli Garcia; Tito Sena. (Org.). *Interdisciplinaridade em Diálogos de Gênero*. Florianópolis: Editora Mulheres, 2004, v., p. 209-227.

PINTO, Celi Regina Jardim . *Uma História do Feminismo no Brasil*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.

7- Perspectivas de Continuidade ou Desdobramento do Trabalho

O presente estudo permite que mais trabalhos investigativos sejam feitos acerca dos resultados que o movimento feminista trouxe para sociedade em geral. Uma pesquisa comparando talvez, as visões das mulheres e dos homens sobre o movimento, podendo assim detectar as mudanças que o movimento trouxe na vida dos homens.

O que chamou mais atenção nessa pesquisa foi ver o impacto do feminismo na realidade de cada mulher, e poder ver a subjetividade e a diversidade dessas mulheres, fazendo com que a admiração pelas ciências humanas aumentasse.

8- Outras Atividades de Interesse Universitário

Durante o desenvolvimento da pesquisa, foi possível entrar em contato com outras atividades desenvolvidas dentro do âmbito acadêmico como palestras, seminários, aulas e atividades ligadas à extensão, o que chamou a atenção para as questões ligadas ao gênero e ao feminismo.

As aulas ministradas sobre essa matéria são de fundamental importância para a divulgação e o entendimento do movimento. Estágios na área de gênero acrescentariam muito na experiência tanto de alunos quanto de professores, como pude observar trabalhando juntamente com o Programa Interdisciplinar da Mulher- Estudos e Pesquisa (PIMEP), e também com o Núcleo de Investigação de Gênero- NIG.

Deveria haver uma maior participação nas palestras e seminários relacionados ao assunto, geralmente esses eventos são muito produtivos, pois há discussão gerando produção de conhecimento para as pessoas que deles participam.

9- Apoio

Apoio dado pela Universidade Católica de Goiás, em especial pelo CNPQ e pelo Programa Interdisciplinar da Mulher – Estudos e Pesquisa (PIM-EP) e Núcleo de Investigação de Gênero (NIG).

10- Agradecimentos

Agradeço à Universidade Católica de Goiás, por proporcionar a oportunidade de executar esse trabalho e por apoiar tanto a pesquisa científica dentro da Universidade, visto que ela é o ponto de partida para um ensino pleno e inovador.

Agradeço ao CNPQ, por ter nos financiado, permitindo que esse estudo tão valioso acontecesse.

A toda equipe da PROPE (Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa), que por muitas vezes me esclareceram as dúvidas que tinha e me ajudaram a resolver os problemas que surgiram do decorrer da pesquisa.

À Zéze, minha professora orientadora que me motivou com sua criatividade, inteligência e carisma, que me ajudou a entender o movimento na integra afinal ela é uma feminista nata.

Agradeço também a toda a professora Zilda e a professora Denizye, que nos ajudaram na construção do projeto de pesquisa e nas entrevistas.